

**Café:**- Intensificaram-se em fevereiro as exportações de café por Santos, sendo embarcadas para o exterior 781.248 sacas. Enquanto o porto paulista teve suas exportações aumentadas, todos os outros portos tiveram quedas em seu movimento. Apesar disso, o Brasil exportou nesse mes 1.405.445 sacas.

O mercado de café em Santos manteve-se estável durante o mês de fevereiro. A média do tipo 4 mole no disponível foi de Cr\$ 199,32 por 10 quilos. As alterações havidas no disponível e no mercado de entregas diretas entre os dias 1 e 29 foram as seguintes:

Fevereiro  
Cr\$ por 10 quilos

Dias	Disponível		Entregas Diretas			
	4 mole	mês presente	mar/jan	jul/Dez	jan/jul/53	jul/Dez
1	199,50	204,00	207,50	215,00	218,00	-
29	199,00	203,00	206,50	211,00	214,50	213,50
diferença	-0,50	-1,00	-1,00	-4,00	-3,50	-

Conforme salientamos no número anterior, as cotações de todos os meses do mercado de entregas diretas, encontram-se acima do correspondente em Santos, a preço teto americano <sup>que</sup> é de Cr\$201,20 quilos para o tipo 4 mole.

Isso se explica em grande parte, pela confiança que os círculos interessados depositam na elevação do preço teto, em virtude da excelente posição estatística do nosso produto.

Segundo dados levantados pela D.E.C., as disponibilidades de café no País, em 29 de fevereiro deste ano, eram de 6.667.509 sacas, das quais, 3.395.323 constituíam os estoques nos portos e ... 3.272.277 sacas aguardavam liberação no interior.

Esse total é bem inferior ao constatado em igual data nos últimos anos, conforme mostram os números a seguir:-

QUADRO I

A N O S	Disponibilidades em 29/fev.
1949	8.840.675
1950	8.830.594
1951	7.667.509

A média de exportação para o exterior nos 8 primeiros meses da safra de 1951/52 foi de 1.480.000 sacas por mês. Caso essa média se mantenha nos restantes quatro meses de safra, teremos uma exportação de 5.920.000 e ficaremos, por conseguinte, com um estoque de 500.000 sacas em 30 de junho, uma vez que pouco menos de 300.000 sacas devem ser destinadas à exportação de cabotagem e consumo dos portos.

Todavia, não é seguro admitir-se que a exportação desses quatro meses, se mantenha nesses níveis, pois, nos anos anteriores as exportações nesse período têm sido inferiores, conforme mostram os números abaixo:-

QUADRO II

A N O S	Exportação de março a junho
1946	5,5 milhões
1947	4,1 "
1948	5,3 "
1949	5,6 "
1950	3,8 (Campanha Gillete)
1951	4,6 milhões

Mas, ainda que as exportações desçam a níveis normais, igualando a média desses últimos anos, que foi de 4,8 milhões, chegaremos em julho com um estoque de apenas 1,6 milhões, esto-

que êsse considerado o mínimo necessário para os negócios normais dos portos.

Se estendermos êsses cálculos e considerarmos a posição estatística de nosso café em relação à futura safra comercial de 1952/53, a situação não se modifica, pois, segundo a previsão feita pela D.E.C., a produção brasileira da safra de 1952/53 é de apenas 15.850.000 sacas.

Dêsse total é necessário retirar cerca de 850.000 sacos para o consumo nos portos de exportação e para o comércio de cabotagem; admitindo que se mantenha o mesmo estoque de 1,6 milhões, chega-se à conclusão que a exportação da safra de 1952/53 não poderá ser superior a 15 milhões, o que significa que seria uma das menores dos últimos anos, conforme os números abaixo:-

QUADRO III

SAFRAS	EXPORTAÇÃO	SAFRAS	EXPORTAÇÃO
1945/46	16.007.000	1948/49	17.744.736
1946/47	14.372.204	1949/50	16.934.691
1947/48	16.124.902	1950/51	16.592.765
		1951/52	16.646.171

Conclue-se pois, que a posição estatística do café brasileiro é, no momento, extremamente favorável. Não há estoques e a produção a ser colhida êste ano poderá ser exportada facilmente pois a safra é pequena.

Quanto à posição do café no mercado mundial, a situação atual também se mostra muito favorável. Conforme se depreende do Quadro IV a safra calculada para 1951/52 é inferior em mais de 1 milhão de sacas à de 1950/51, não sendo o suficiente para o consumo dos países não produtores, o qual deve girar entre 29 a 30 milhões de sacas. Salienta-se, outrossim, que dos países produtores o único que normalmente dispõe de estoques é o Brasil, este como já foi visto, deverá terminar a atual safra com estoque abaixo do normal.

(1) Admitindo que a exportação de março a junho seja de 4,8 milhões de sacas.

## QUADRO IV

PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL  
DE CAFÉ

1.000 sacas de 60 quilos

Países	Média			
	1935/36 a 39/40	1949/50	1950/51	1951/52
Salvador	1.011	1.150	1.112	750
Quatemala	922	900	800	900
México	609	700	900	1.010
Outros	1.458	1.565	1.360	1.664
America do Norte e Central	4.000	4.315	4.172	4.324
Brasil (1)	21.740	14.950	15.550	13.400
Colômbia	4.202	5.200	4.500	5.350
Venezuela	740	270	338	350
Outros	320	188	409	205
America do Sul	27.002	20.608	20.797	19.305
Angola	273	540	775	665
Congo Belga	300	458	539	500
Etiópia	263	568	480	517
Africa Ocidental Francesa	207	958	700	790
Madagascar	437	487	512	540
Uganda	222	461	560	660
Outros	613	623	740	949
Africa	2.315	4.097	4.396	4.621
Indonésia	1.356	90	310	165
Outros	291	149	116	178
Asia	1.647	239	426	343
Oceania	53	52	82	90
<b>TOTAL MUNDIAL</b>	<b>35.017</b>	<b>29.311</b>	<b>29.873</b>	<b>28.683</b>

Fontes: -Foreign Crops and Markets (U.S.D.A.) e Bureau Pan Americano de Café.

Nota: -Constam do quadro os países que produziram em alguns dos anos assinalados acima de 500.000 sacas anuais.

(1) - Produção exportável, menos consumo nos portos e comércio de cabotagem.

Algodão:- Novas e acentuadas baixas caracterizaram o mercado de algodão em São Paulo no decorrer de fevereiro.

A média mensal do tipo 5 no disponível foi de Cr\$. 294,78 por arroba, inferior em Cr\$ 54,37 a média do mês anterior. As alterações havidas entre os dias 1 e 29, no disponível e no termo foram as seguintes; no mercado de São Paulo.

Cr\$ por 15 Quilos

Dias	Disponível tipo 5	Pre- sen- te	TERMO - CONTRATO " C "				
			margo	maio	julho	outubro	dezembro
1	323,00	316,00	320,70	305,50	302,00	304,10	305,00
29	273,00	-	284,00	278,00	275,00	275,00	275,00
Dife- rença	-50,00	-	-36,70	-27,50	-27,00	-29,10	-29,50

Como acentuamos em comentário anterior (A Agricultura em São Paulo de fevereiro), são causas principais dessa baixa, as perspectivas de uma safra volumosa no Estado, e o ágio excessivo do algodão paulista sobre o americano, o qual, devido as últimas quedas de nosso algodão se acha bastante diminuído, conforme se constata no gráfico abaixo.

COITAÇÕES DE ALGODÃO EM PLUMA  
(Cr\$ por 15 quilos)

--- SÃO PAULO - tipo 5  
..... NYORK - middling

